

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoá, Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboeira, Esgeira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### ESTRADA DE ANGEJA A CACIA

As Juntas de Frêguesias de Angeja, Fermelã e Canelas solicitaram providências à Direcção das Obras Públicas do Distrito de Aveiro a-fim-de ser reparada a Estrada Nacional n.º 8-1.º, que se encontra, entre os quilómetros 8 e 9, em eminente perigo de ruína, oferecendo auxílio gratuito de pessoal e alguns materiais para imediatamente se iniciarem tão urgentes reparações.

Também officiaram à Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pedindo para que o paradião junto da margem direita do Rio Vouga fôsse com urgência reparado, visto que está também em ruína.

A estrada de Angeja a Cacia, no estado em que se encontra, é pois uma ameaça ao trânsito e traz os maiores prejuizos à vida rural, assim como o referido paradião da Companhia dos Caminhos de Ferro pode causar a ruína dos campos.

A attitude das Juntas de Angeja, Fermelã e Canelas merece o nosso apoio e oxalá que as entidades competentes tomem em consideração as suas justas reclamações.

\*\*\*

### A SUBIDA...

Nos mercados das nossas principais cidades, entre outros géneros indispensáveis à vida, a batata leva uma subida que assusta as donas de casa.

No entanto, os nossos lavradores apenas lamentam porque venderam ao desbarato as suas sementeiras.

Coisas da vida...

\*\*\*

### QUE ESTUPESADA SOMA...

A guerra europeia, cujo fim se deu em 11 de Novembro de 1918, custou aos países que nela intervieram a estupenda soma, calculada na nossa moeda, de dez trilhões, oitocentos e noventa e oito biliões e quatrocentos milhões de escudos. A perda de vidas computou-se em vinte e seis milhões de cidadãos, isto é, uma cifra como quatro vezes a população de Portugal.

Uma revista que publicou estas e outras notícias sobre a grande hecatombe, formulou o seguinte comentário, ao citar as vítimas da guerra: «se, por alguma arte mágica, esses mortos se levantassem dos seus sepulcros para desfilar, a quatro-a-quatro, por um determinado sítio, esse desfile—e partindo de princípio de que seria do nascer ao pôr do Sol—levaria mais de oito meses!...»

# O espectro da guerra

O sr. Bourbon e Menezes descreve-o assim:

«Não há dúvida que a evolução da técnica militar aumentou a fealdade da guerra, fazendo-a, cada vez mais, hedionda. Quando se inventou o mosquetão, cujo alcance excedia o das antigas armas de arremêso — já exclusivamente manejadas pela animidade e plebeia peonagem—os nobres recusaram-se a utilizar esse engenho que feria e prostrava a distância e, por isso mesmo, repugnava à sua noção cavalheiresca da peleia. Só o combate directo, em que os adversários se batiam corpo a corpo, brandindo a lança, a espada ou a massa de ferro era reputado digno da nobreza, que relegava à turba-multa sem títulos nem brasão o papel de abater contrários com bestas ou projecteis.

Mas os processos de guerra, apesar-de tudo, transformaram-se até o banimento quasi total da chamada arma branca.

Com a espingarda, sucessivamente aperfeiçoada, e, subretudo, com a substituição dos pelouros pela moderna artilharia explosiva, a fisionomia das batalhas adquiriu feições novas.

Era, porém, ainda, um choque de massas em movimento.

A grande guerra de 1914-1918, em quasi toda a parte e por quasi todo o tempo immobilizada nas trincheiras, o dinamismo das antigas campanhas — que o génio napoleónico levava ao máximo — desapareceu.

E a guerra degenerou numa carnificina monotona e cronometrica, poderosamente agravada pela colaboração intensiva das máquinas mortí-

feras e destruidoras da terra e do ar. Se uma nova conflagração atirar uns contra os outros modernos exércitos europeus assistiremos, pois, a um espectáculo bem mais horrível ainda do que o que pudemos presenciar há vinte e cinco anos.

O predomínio das armas automáticas é hoje positivamente esmagador. Novas ferramentas de morte surgiram e será muito mais activo do que foi então o emprego das que já na grande guerra deram as suas primeiras provas. A guerra química exhibirá os seus flagelos. E no quadro negro dos horrores em que se desentranhará a tormenta indescritível, forçoso há-de ser inserir não só o repertório infinito das mutilações mas também o dos traumatismos morais que jámais se apagam.

Nada tem, portanto, de paradoxal o dizer-se que se a guerra de 1914-1918 foi de uma tão sinistra fealdade que Anatole France a julgou morta por essa sua mesma hediondez, a que irrompesse presentemente seria tão horrenda que a muitos havia de ser preferível morrer do que ter de a encerrar de face. O simples facto de se poder considerar como um facto natural a eventualidade de uma nova chacina prova, por si só, quanto é superficial a civilização de que nos vangloriamos. E' mais ainda: até que ponto é deficiente o critério por que o homem actual mede o progresso humano.

Que importa, com efeito, a maravilha da T. S. F. se as palavras que por intermédio dela lanço no espaço não constituem uma mensagem de fraternidade mas um jacto de ódio?»

## FOLGUÊDOS CARNAVALESÇOS

Este ano prometem revestir animação os folguêdos que se devem realizar no Salão Recreio Caciense, durante as noites de Carnaval.

A mocidade vai vêr realizados os seus sonhos, dando largas à folia. Bem haja.

## TEATRO

Conforme programa já distribuido, tem lugar amanhã 12 do corrente, no «Salão Recreio Caciense», uma récita intitulada «A Maluquinha de Arroios» que por certo dará uma enchente ao referido salão.

Nesta récita tomam parte 14 amadores do «Grupo Cénico».

## TRANSFERENCIA

A seu pedido foi transferido dos Açores para Anadia, o sr. José Marques Baeta, onde era aspirante de Finanças, e filho do nosso amigo e distinto professor em S. João de Loure, sr. Joaquim Marques Baeta.

Ao nosso amigo sr. José Baeta, apresentamos cumprimentos.

## ECOS & NOTÍCIAS

### A IDADE ESCOLAR

De país para país varia a idade escolar durante a qual é imposta a obrigatoriedade escolar. Assim: na Inglaterra, Escócia e România é dos 5 anos aos 14; na França e Países Baixos, dos 5 aos 13 anos; na Irlanda, Itália, Austria, Bélgica e Espanha, dos 6 aos 14 anos; na Hungria, dos 6 aos 15 anos; no Cantão de Zurich, dos 7 aos 15 anos; na Alemanha, incluindo os cursos complementares, dos 7 aos 18 anos; em Portugal, dos 7 aos 11 anos.

Quem dera que, com mais ano, menos ano, a pequenada estude a valer.

\*\*\*

### NOVOS HÁBITOS

A ilustre escritora sr.ª D. Sára Beirão tem esta opinião:

«O pintar-se é moda e poucas lá que resistam às imposições de tão despótica ditadora.

O resto é que me parece um pouco mais grave.

Há diferentes formas de interpretar a vida moderna.

Algumas tão exageradas que tocam as raíais do ridículo.

Devem sempre evitar-se os extremos.

No termo médio consiste a virtude.

Há atitudes arrogantes que prejudicam toda a estética, toda a graça triunfal de mocidade radiosa.

Em pintura há destemperos que andam perto da loucura.

Transtornam as fisionomias, dão uma expressão diabólica que apavora em vez de atrair. Sobrancelhas mefistofélicas, olhos espetados e hirtos, coloridos berantes que nos dão ideia de fantasmas feitos em série.

Bonitas? Bonecas inexpressivas e nada mais.

Reproduzimos estas considerações porque talvez prenam alguém que aproveite com a sua leitura.

\*\*\*

### PREÇOS D'OUTRORA

Vale a pena reportar do século XVI os preços dos vários géneros em Lisboa e seu termo, ao menos para... recordar.

Cotavam-se assim: um alqueire de trigo, 28 reis; um alqueire de cevada, 20 reis; um almude de vinho, 40 reis; sendo do Ribatejo, 50 reis; um almude de azeite, 75 reis; um alqueire de legumes, 28 reis; um frangão, 11 reis; um pato, 30 reis; um cabrito, 30 reis.

Assinem o Ecos de Cacia e assim engrandecereis a vossa terra.

## Organização Corporativa

## Casa do Povo de Cacia

Realizando-se no próximo domingo (12 de Fevereiro) pelas 15 horas (3 da tarde) no Salão Recreio Caciense, à rua Conselheiro Nunes da Silva, uma Sessão de Propaganda da Casa do Povo de Cacia, presidida pelo sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Aveiro, com a assistência de algumas entidades oficiais, tem a honra de convidar o hospitaleiro Povo de Cacia, no seu próprio interesse, para assistir a esta Sessão de Propaganda pró-Casa do Povo de Cacia.

A Comissão Organizadora

## Ao correr da pena...

## «A talhe de foice»

É deveras oportuno o artigo semanal do "Século" de 24 último, "U na vez por semana", da autoria do sr. Sousa Costa, subordinado ao título: *As árvores municipais*.

Oportuno? Oportuníssimo é que éle é. Senão, vejamos algumas passagens dele. Principia assim: "O Estado devia protegê-las, como protege vidas humanas.

Ao mais venerável, ao mais justo dos camaristas é defeso constituir-se Herodes dos seus municipes. E qualquer camarista, tantas vezes por cego impulso, desembaiha a espada de Herodes e degola a torto e a direito espécies vegetais que constituem património de fôla a comunidade municipal. É assim mesmo.

Não só porque a árvore é o ornamento natural que a natureza nos dá, mas também pela sua sombra benéfica no verão e porque são, acima de tudo, agentes purificadores do ar que respiramos. Diz, no fim do mesmo artigo, o seguinte e mais curioso: — "Estou a ver a face contraída de espanto do suíço que, no ano passado, em passeio comigo, testemunhou uma dessas matanças grandes—o que me mandou o artigo de Mr. Rathelot. Se fosse este ano, por esta época, aconselhava-lhe uma estadia em Santarem—onde o presidente da Câmara plantou árvores novas sem abater as adultas, amparando as velhas.

Isto, que à face da civilização é uma maravilha de bondade, merece a nossa honrosa menção!

Plantar árvores novas sem cortar as velhas—mas, o que é mais, amparando-as, como é humano fazer-se às pessoas velhinhas.

Mas isso faz-se em Santarem! Em quasi tôdas as outras terras, entre nós, o que se faz, é experimentar se os machados têm boa tempera e essas experiências são feitas de preferência, nas pobres árvores municipais, que é o que lhes está mais às mãos de semear. Um pavor.

Argus.

## RABISCOS

## INVERNO RIGOROSO

Estamos na estação menos agradável do ano. As chuvas têm caído com intensidade, fazendo grande ruído nas pedras da calçada. Os ventos agrestes sopram com furia, fazendo-se ouvir num assobiar estridente.

O sol, a custo, consegue aquecer a terra. Os dias invernosos inspiram tristeza. As avésinhas que, durante a Primavera e o verão, se mostram tão alegres, cantando constantemente, parece que imudeceram nesta quadra do ano.

E' principalmente nestes dias tristes que as avósinhas têm ensejo de cantar aos seus netinhos queridos as histórias fantásticas que durante a mocidade aprenderam. São elas o principal fóco de alegria infantil durante esta estação tão triste.

Durante esta quadra a Natureza inspira melancolia: as árvores sem fôlhas, os campos sem produções e os prados sem erva onde os gados se satisfazam; o céu toldado de nuvens negras atemorisa os supersticiosos; rebomba o trovão ameaçador, sucedendo-se os relampagos uns após outros.

Mas eis que é passado o mau tempo. E revive a alegria infantil, a alegria campestre, a alegria geral há tanto tempo adormecida e portanto paralisada. As crianças saem para a rua, entoando alegres canções; os homens do campo pegam no arado e os pescadores voltam aos seus trabalhos cotidianos para angariarem o seu sustento e de suas famílias.

Estão já socegadas as águas desse imenso mar, que lambem com furor as rochas e as areias do litoral. Como é o desportar da vida!... E' o chilrear dos passarinhos, são os campos que reverdecem, são os jardins que começam a florescer, e breve são as andorinhas a anunciar a fada da luz, do calor e da alegria—a Primavera.

Lix.º 30-1 939

Alexandre Lima

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

## Expedição a Moçambique de 1916

## RECORDAÇÕES DE UM

## EXPEDICIONARIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 444)

Depois de ultrapassado o cabo da Boa Esperança, nota-se na enseada que o separa ao cabo Danger, uma rebentação do mar, próximo da alcantilada e altíssima falésia: é o "Luzitânia", da Empresa Nacional de Navegação, que o nevoeiro e o criminoso desleixo do faroleiro local—segundo ouvi—na noite do naufrágio, fez embater de encontro às coelhas e perder-se.

Ao anoitecer singrávamos, já debaixo de uma atmosfera rasoavelmente fria que reclamava o uso do capote, as alturas do cabo Danger, ultrapassando-o noite cerrada. Ao deixarmos de ver o seu farol, outro, de relâmpago nos aparece à frente, rompendo a neblina. E' o farol do Cabo das Agulhas, que só pelas 22 horas foi ultrapassado.

As paragens mais perigosas do sul de África são as do cabo Danger (cabo do perigo) até ao das Agulhas pois é aqui, que—segundo afirmam os marítimos—se dão mais naufrágios com relação a outros roteiros perigosos.

O litoral está crivado de rochedos e estes prolongam-se pelo mar dentro até grande distância, existindo alguns, semi-submersos, afastados da costa algumas dezenas de milhas sem qualquer sinal luminoso, — circunstâncias que tornam muito perigosa a derrota afastada, em razão dos constantes nevoeiros e tempestades nesta zona.

O mar tem-se conservado bonançoso, quasi não se sentindo o balanço que, no entanto, é de bombardeio a estibordo.

A orquestra de bordo executou hoje, sexta-feira, o programa de ontem com as 6 peças e 11 figuras do costume.

Pela primeira vez nos foi informado o comunicado oficial dos dois teatros da guerra, condimentado com notícias extra-oficiais das várias agências boateiras correspondentes.

Soubemos, assim, do seguinte, que não podemos saber-se é autêntico, dado o aforismo corrente em tempo de guerra:

—Que os russos avançaram na Polónia e na Austria;

—Que Verdun ainda era franceza;

—Que os italianos perderam 140.000 homens no Isonzo;

—Que os alemães sacrificaram 450.000 vidas em Verdun;

—Que a batalha naval do Báltico fôra favorável aos ingleses;

—Que os 5 navios que foram vistos no dia 19 e mais 4 ou 5 que saíram do Cabo quando estávamos para entrar, iam com a lotação completa de tropas australianas para o front;

—Que estas tropas "pintaram o diabo" na cidade do Cabo, pondo-a em estado de sítio, apesar dos serviços repressivos da policia e de um esquadrão de cavalaria, adrede nomeado para tal fim;

—Que os soldados portugueses do "Portugal" (Infantaria n.º 24) tiveram permissão para desembarcar, tendo-se portado irrepreensivelmente na cidade, e finalmente.

—Que os ingleses "apanharam para seu tabaco" no Leste Africano Alemão.

\*

## Notas &amp; Comentários

Segundo Américo Pires de Lima, no seu livro "Na Costa de África", no Cabo estava à nossa espera um telegrama, transmitindo uma ordem terminante de Lisboa: "Nenhum expedicionário poderia regressar à Metrópole a não ser em perigo de vida".

Isto representava para nós uma sentença de morte sem julgamento prévio!

Celso Vilas.

## Carteira Elegante

## ANOS

No passado dia 30 de Janeiro completou 36 aniversários o nosso prezado amigo de infância sr. Manuel Dias Justino, caixeiro de padaria em Lisboa, a quem, por tal facto, abraçamos naquela cidade.

—Em 7 do corrente também festejou o seu aniversário natalício, o nosso assinante sr. Manuel Maria Simões da Silva, empregado na panificação da capital.

—Amanhã, 12, também completa 23 anos o sr. Isidro da Silva Godinho, irmão do nosso assinante sr. José Maria da Silva Godinho, empregados na panificação da capital.

—No passado dia 11 de Janeiro, completou 5 risonhas primaveras a galante menina Maria de Oliveira Neves, filha da sr.ª Franceline de Oliveira Neves e de seu marido nosso assinante sr. Jacinto Rodrigues de Oliveira.

—Também no passado dia 23 de Janeiro, completou 43 anos o nosso assinante sr. José Nunes Nogueira, de Angeja e residente em Lisboa.

—Amanhã, 12, também completa 26 anos o nosso assinante sr. António Maria Soares, empregado na panificação de Algés.

—No passado dia 24 de Janeiro, também completou mais um aniversário natalício o nosso estimado amigo e assinante sr. Domingos Simões da Maia, industrial de padaria em Algés.

—Hoje, 11 de Fevereiro, completa 11 aniversários natalícios a simpática menina Maria Aires Matos, filha da sr.ª Rosa Rodrigues Aires, empregada da C. P. em Cacia; e de seu marido nosso assinante sr. António Maria da Silva Matos, empregado na panificação de Algés.

—Também hoje completa 20 risonhas primaveras a simpática menina Maria Augusta Maia Corujo, filha da nossa assinante sr.ª D. Maria da Conceição Maia, residentes em Lisboa.

—Ainda hoje faz anos a sr.ª Deolinda Pereira Pinho, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, industrial de padaria em Fornos de Algodres.

—No dia 13 completa 16 aniversários natalícios a simpática menina Franceline dos Santos Neto, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Neto e de sua esposa sr.ª D. Maria Rosa Neto, residentes em Lisboa.

—Também neste dia 14, faz anos o nosso assinante sr. Manuel Simões Teixeira, empregado na panificação de Alcobaca.

—Ainda neste dia 14, faz anos o sr. Armando dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua bondosa esposa sr.ª D. Ana Rosa dos Santos, residentes em Lisboa.

—Em 15 faz anos o nosso estimado amigo e assinante sr. Jaime Rodrigues Machado, comerciante em Lisboa.

—No dia 16 completa 11 floridas primaveras a interessante menina Maria de Lourdes Rodrigues Felix, filha do nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Albino Pereira Felix e de sua bondosa esposa sr.ª D. Ana Rosa Rodrigues Felix, industriais em Alhandra.

—Também em 17 faz anos o nosso assinante sr. Salvador Cunha e Costa, caixeiro dum dos depósitos da Padaria Brasileira, de Lisboa.

—Amanhã passa o aniversário natalício do nosso estimado amigo e assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de padaria na capital.

—Também amanhã faz anos o sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira, empregado de padaria em Lisboa.

—Completa no dia 14 mais um aniversário natalício a menina Rosa Beneranda, inteligente filha do nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Corujo e de sua bondosa esposa sr.ª Vitoria Couto Corujo, residentes em Algés.

—No próximo dia 16 do corrente festeja mais um aniversário natalício o nosso velho e prezado amigo sr. Manuel Gonçalves Amaro, residente em Belém (Lisboa).

—No dia 17, passa o aniversário natalício do nosso amigo e colaborador sr. Ernesto da Silva Baptista, industrial de padaria no Monte de Caparica (Almada).

—Também no passado dia 27 de Janeiro, completou 2 verdes aniversários natalícios, a simpática filha do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dôres Alexandre, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

Os nossos parabéns.

## ESTADAS

Vindo de Tomar, onde é empregado na panificação, está na Quinta a passar 30 dias de licença na companhia de seus pais, o nosso amigo e assinante sr. João Ventura Baptista, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

—Também vinda de Alhandra, onde se encontrava na companhia de seu marido, está na Quinta desde à dias a sr.ª Elisa Dias de Pinho, esposa do nosso assinante sr. Domingos da Silva Matos.

—Vinda de Lisboa, também já está na Quinta a menina Guilhermina Figueira Macedo, irmã do nosso assinante sr. Manuel Augusto Figueira Macedo, empregado na panificação daquela cidade.

## VISITAS

Estiveram no último domingo na Quinta em visita a sua esposa e mãe, vindos de Ovar onde são industriais de padaria, o nosso amigo sr. António Simões Carrelo, e seu filho Eleutério.

—Também esteve na Quinta no último domingo em visita a seus pais, o nosso assinante sr. João Pereira Duarte, conceituado industrial de panificação em Espinho.

—Em Cacia, igualmente esteve em visita à sua família, o nosso amigo e assinante sr. Arnaldo Pereira Quaresma, empregado na panificação da F. da Foz.

A todos desejamos um bom regresso.

## FESTA DE ANOS

No dia 30 de Janeiro p. p. festejou os seus 28 aniversários natalícios a sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Fernandes, estremosa esposa do nosso estimado assinante sr. Manuel Marques Fernandes, industrial de panificação na capital. Foi servido na sua residência, à Praça das Flores, um jantar ao qual assistiram os srs.: Manuel Rodrigues Laranjeira, industrial em Lisboa, e sua esposa sr.ª D. Rosa Marques da Cruz; Marçalino da Cruz, industrial no Barreiro, e sua esposa sr.ª D. Emilia Laranjeira da Cruz; José Marques da Cruz, Maria Arminda Ferreira, Izilda Laranjeira da Cruz, Lisete Laranjeira da Cruz e Maria Nunes Laranjeira. No fim do jantar usou da palavra o sr. Manuel Marques Fernandes que, agradecendo a participação de toda a família, brindou pelas prosperidades da aniversariante e bem assim por todos quantos estavam presentes, não se esquecendo da restante família ausente que, de certo, naquele dia, também se lembraram dos seus.

O "Ecos de Cacia" apresenta à bondosa senhora parabéns desejando-lhe muitos anos venturosos.

## Pelo concelho de Gois

POR CORTES DE ALVÁRES

A notícia do abatimento da torre da nova capela desta localidade, deu, como era de esperar, éco, entre a nossa colónia residente em Lisboa, bem como nos naturais das povoações circunvizinhas. Pela nossa parte limitamo-nos a um prolongado silêncio, certo de que, como diz o velho ditado: *nas más novas correm depressa...*

E não nos enganamos pois, o digno correspondente em Alvéres, de *«A Comarca de Arganil»*, não descurou o assunto.

Igualmente o *«Ecos de Cacia»* deu notícia do facto; devendo, no entanto, fazermos uma rectificação, na parte que se diz, erradamente, que as referidas obras foram mandadas efectuar pela nossa Comissão de Melhoramentos, visto que esta apenas contribuiu para este melhoramento com a verba de mil escudos, sendo as referidas obras da iniciativa do rev.º prior de Alvéres.

Todos os bons e verdadeiros filhos de Cortes sentirão viva mágoa pelo facto. Estamos certos, porém, que a sua união, tantas vezes demonstrada, fará novamente ressurgir essa obra de grande valor para a nossa terra.

A notícia transmitida pelos jornais regionais de que a nossa Comissão de Melhoramentos ia arrendar uma casa nesta localidade para se efectuar as reuniões dos sócios aqui residentes, causou a maior alegria.

Era tempo, realmente, de se deixar de efectuar reuniões em estabelecimentos, sem que os sócios tivessem qualquer conhecimento do que se passava no meio colectivo.

Graças a uma boa orientação, a nossa colectividade vai, pouco a pouco, dando mostras da sua boa orientação, a favor dos interesses da nossa terra.

Durante a nossa permanência nesta localidade, temos ido várias vezes à Associação Recreativa Alvareense, aonde tivemos o melhor acolhimento da parte da sua Direcção, especialmente do nosso estimado amigo Mário Barata Lima, activo dirigente daquela colectividade, que ali tem efectuado diversos melhoramentos nas suas instalações.

Graças à entrada deste ilustre alvareense, esta agremiação entrou numa fase de grande actividade.

Também durante a nossa permanência em Cortes, temos visitado várias vezes as vizinhas povoações de Amioso Fundeiro e Lomba, de onde conservamos as mais gratas recordações do bom povo destas localidades, deveras hospitaleiro.

Além disto, muito alegre e dado a diversões, sem que saiam das normas da boa educação, o que, infelizmente, já é raro em certas partes do nosso meio...

Succede, por vezes (quasi sempre...) que quando nos dirigimos ao local aonde se encontra instalada a caixa do correio—há uma apenas nesta povoação—tentamos selar a respectiva correspondência, não haver ali selos para tal.

Devido a isto têm as cartas que ficarem amontoadas no mesmo estabelecimento aonde esta se encontra, com a referida importância para o correio levar e em Alvéres selar.

Ora isto não está certo, não é mesmo admissível.

Já que a caixa ali se encontra instalada, têm os seus proprietários a obrigação de terem sempre selos à disposição do nosso povo, visto que, quando pretendemos

mandar alguns selos dentro de uma carta, não nos é possível, a não ser que se enviem as cartas abertas para Alvéres, o que não está certo.

E' um caso fácil de dar remédio, e que recomendamos a quem de direito.

Cortes, Fevereiro de 1939.

*Claudino Alves de Almeida.*

\*\*\*

### COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE CORTES DE ALVÁRES

Comemorando a passagem do 2.º aniversário da sua constituição oficial, em 31 de Janeiro de 1939, a Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvéres abriu uma subscrição a favor dos pobres da sua povoação, a qual rendeu o seguinte:

Manuel Antunes Tavares, Cortes, 50\$00; Manuel Baeta Neves, Méga Fundeiro, 20\$00; Manuel Tomé dos Reis, Cortes, 10\$00; Simplicio Filho, Lisboa, 10\$00; Eduardo da Costa Simões, Cortes, 10\$00; Aarão Mateus, Cortes, 7\$50; Manuel Marques, Cortes, 5\$00; Severiano Alves Novo, Cortes, 5\$00; Manuel dos Santos Fonseca, Cortes, 5\$00; Henriqueta Henriques, Cortes, 5\$00; João dos Santos Fonseca, Cortes, 5\$00; Belarmino dos Santos Fonseca, Cortes, 5\$00; Joaquim Tomé Bandeira, Cortes, 5\$00; Adelino Antão Laranjeira, Cortes, 5\$00; José Antão Dionisio, Cortes, 5\$00; Manuel Antunes Tavares Júnior, Cortes, 5\$00; António Tavares, Lomba, 5\$00; Manuel Joaquim Mateus, Cortes, 5\$00; João Marques Cortez, Cortes, 5\$00; Manuel Domingos, Cortes, 5\$00; Tomaz Manuel Pereira, Ponte de Lima, 5\$00; Jaime Mateus, Cortes, 5\$00; Manuel dos Santos Matias, Cortes, 2\$50; Joaquim Simões, Cortes, 2\$50; Manuel Simões, Cortes, 2\$50; Domingos Pereira, Pedrogam Grande, 2\$50; António Cortez, Cortes, 2\$50; Manuel Cortez, Cortes, 2\$50; João Domingos, Cortes, 2\$50; M. S., Sintra, 2\$50; José Moreira, Castelo Branco, 2\$50; João Machado, Cortes, 2\$50; Manuel Mateus Júnior, Cortes, 2\$50; António Tomé dos Reis, Picha, 2\$00; António Tomé dos Reis, Cortes, 2\$00; Anónimo, Lisboa, 2\$00; Alberto Ferreira, Pampilhosa da Serra, 1\$00; Afonso Henriques, Cortes, 1\$00; Zeferino M. Ratão, Mafra, 1\$00.

Soma..... 224\$00

Esta importância foi distribuída por 28 pobres de Cortes, em 31 de Janeiro de 1939, cabendo 8\$00 a cada pessoa.

Pela Comissão,  
*Manuel Marques.*

\*\*\*

### POR AMIOSO FUNDEIRO

A colónia fundeirenses em Lisboa acada de abrir uma subscrição para solhar e fazer outras reparações na Capela de S. Pedro, cujas listas foram distribuídas pelos seguintes srs.: Eugénio Nunes, Américo Lima, João Antão Rosa, António Paulo, Manuel Antão Barata, Fernando H. Flôr, João Antão Barata e D. Maria dos Prazeres Simões. Também foi oficiado ao digno Prior de Alvéres solicitando a sua valiosa protecção, a fim-de que as referidas obras fiquem concluídas antes de 29 de Junho, dia da tradicional festividade de Amioso Fundeiro.

\*\*\*

Há tempo a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro officia ao sr. Administrador do Concelho de Gois pedindo providências para que seja internada num manicómio a infeliz Ma-

## Julgamento

Com uma sala muito regular realizou-se no passado dia 4 do corrente no Tribunal de Aveiro o julgamento de mais um amador da pesca nas propriedades particulares da Samouqueira, Joaquim da Silva Matos, que a-pesar-da accusação que lhe moveram os guardas Biscainho, Rocha e C.ª, ficou absolvido com a recomendação de não voltar a apanhar peixe sem licença no rio Hidráulico.

Foi defensor do arguido o ilustre advogado sr. dr. Arménio Martins, a quem o *«Ecos de Cacia»* cumprimenta e felicita.

## Cobrança

Avisamos todos os nossos prezados assinantes em dívida de que novamente lhes vamos enviar os seus recibos que nos foram devolvidos e se encontram em atraso ao nosso jornal, cujos estes vão acrescidos de mais um escudo para novas despesas a fazer com os mesmos.

Esperando o bom acolhimento de todos, nos firmamos com os nossos agradecimentos.

A REDACÇÃO

## Grafonola

Quem pretender comprar uma grafonola da valiosa marca *Columbia*, com 20 discos, pode dirigir-se ao sr. Francisco Marques Baptista.

(4) TORRES NOVAS

ria dos Prazeres, filha de Maria da Encarnação, de Amioso Fundeiro, que, devido ao seu estado de demência, bem merece da protecção das autoridades competentes, visto que vive em miseráveis condições e dá constantemente tristes espectáculos a povoação, pondo-a em desasoeço. Porém, o sr. Administrador do Concelho não deu até hoje qualquer providências, nem sequer respondeu ao officio da C. de M. de Amioso fundeiro.

Mais uma vez apelamos para s. ex.ª

## DESASTRE

Em Lisboa, no dia 5, pelas 12 e meia horas, o nosso amigo e assinante sr. Guilherme Simões Dias, natural de Amioso Fundeiro quando vinha de transportar no seu automóvel um doente ao hospital de S. José, um outro carro surgiu-lhe da travessa de S. José, em direcção prohibida, indo chocar com o seu *«Austin»*, o que lhe causou alguns estragos calculados no valor de mil esendos e o sr. Guilherme Simões Dias ficou ferido na mão direita, mas felizmente sem gravidade.

Fazemos votos pelas melhoras do nosso amigo.

## FALECIMENTO

Com a idade de 55 anos, faleceu no passado dia 3, em Cortes de Alvéres, onde gozava de gerais simpatias, o proprietário sr. Manuel Cortez Dias, também conhecido por *«Manuel da Vinha»*. Era irmão do sr. José Cortez Dias e tio do sr. Manuel Marques Cortez, empregado da Empreza Val do Rio, de Lisboa.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Alvéres, foi muito concorrido.

A família enlutada apresenta-nos as nossas condolências.

**N. da R.**—Pelo facto da continuação desta correspondência ainda ser longa, fica-nos para o próximo número a sua continuação.  
Que nos desculpe o seu autor.

## S. BRAZ

Realizou-se com grande pompa no passado domingo na Quinta do Gato, a festividade ao padroeiro daquele lugar S. Braz, que como de todos os anos ali atrai grande número de forasteiros.

A ermida que estava lindamente ornamentada e colorida, dava um aspecto deveras encantador, tendo para isso contribuído muito as simpáticas meninas daquele lugar, às quais nós apresentamos os nossos parabéns pelo bom gosto que lhe depuseram. São elas, as seguintes meninas: Micas Louceira, Conceição Branca, Benilde Casqueira, Maria d'Oliveira, Rosa Morgada, Beatriz Laranja, Emilia Jaurinho e Maria Laranja.

E' digna dos nossos louvores tóda a briosa Comissão, que igualmente se não poupou a sacrificios para que a festa deste ano fosse a contento de tóda a gente.

## Notícias de Taboeira

**O tempo.**—Na última semana e parte desta, nesta região tem chovido copeosamente. As águas dos nossos campos conservam-se no mesmo pé, os serviços agriculas, estão atrasados, pois ainda temos entre nós algumas ceáras por fazer, o que já não é nada cedo. Mas temos que nos conformar com o que nos está reservado.

**Luz eléctrica.**—A-pesar-de se terem conjugado todos os esforços para a realização da inauguração da almejada luz eléctrica, que na nossa terra se encontra completamente instalada já de há muito tempo, não há maneira de se desvendar o fio da meada nesse sentido, pois não faz sentido que estando tudo pronto e com a despera feita, o povo de Taboeira esteja privado de tal melhoramento.

Vejam senhores se se compadecem dum povo que tanto tem sofrido com a... escuridão.

**O carnaval.**—Já comessa de quando em vez a sentir-se cá na parvónia as fúlias carnavalescas da nossa mocidade folgazã, pois alguns dos mesmos percorrem os serões vestidinhos à *vêlhinho*.

—Também nos informam que este ano vão a Lisboa passar o carnaval algumas famílias de Taboeira na companhia de todos os seus.

Para estes vai o desejo de uma feliz viagem e um bom regresso.

## Notícias de Angeja

**Casamentos.**—No dia 4 do corrente e com uma seléta assistência, tiveram lugar na paroquial igreja da nossa freguesia os enlaces matrimoniais das meninas: Marcelina Rodrigues da Silva, com José Marques Aleixo; Maria Marques da Silva, com Marcelino Nunes Berbigão.

Aos dois novos casais, enviamos as nossas felicitações, desejando-lhes uma longa vida.

**Estada.**—Vindo de Lisboa, está aqui desde a última semana a passar 16 dias de licença na companhia de sua familia, o nosso estimado conterrâneo e amigo da nossa terra sr. Angelo Esteves das Neves, também assinante deste jornal e a quem já tivemos a honra de cumprimentar.

**Retiradas.**—Com destino a Lisboa, onde tenciona estabelecer-se, retirou-se daqui na última semana acompanhado de sua esposa e filho, o nosso estimado conterrâneo e amigo sincero de Angeja, sr. Jorge Nogueira de Pinho, a quem enviamos um cordeal abraço por uma viagem a seu desejo.—C.

## Necrologia

Com avançada idade faleceu em Cacia na última semana o estimado mendigo que à mais de dois anos se encontrava de cama, vivendo exclusivamente das esmolas que quasi todo o povo caciense lhe fazia, José Maria da Cunha, marido da sr.ª Maria Biola.

O funeral do extinto a-pesar-de ser pobre, ainda foi muito concorrido, dado o bom porte que sempre teve o morto.

A viúva e mais família, apresentamos os nossos pêsames.

Tratou deste funeral, quasi que por esmola, a antiga Agência de António Marques da Cunha—Cacia.

## Oferta aos nossos leitores

Da Empresa de Publicidade e Edições Epel Ltd.ª de Lisboa, recebemos a oferta para os nossos leitores, do envio grátis de um número da Revista mensal *«Cultura e Recreio»*, bastando para isso que seja enviado áquela firma o boletim abaixo.

Esta revista publica na sua parte cultural variadas secções, tais como: Lições de Português, Francês, Inglês, Contabilidade, Architectura, Agricultura etc., uma parte mixta com novelas, contos, modas, figurinos, cinema, desportos, rádio, teatro, páginas coloniais etc., e ainda uma parte recreativa. Nesta última existem os mais variados concursos com prazos especiais para concorrentes das colónias, isto não anunciando muitos outros assuntos de interesse geral que acabam de encher as suas esplêndidas 52 páginas de texto.

Enviar dentro de um envelope aberto (selo de \$15 no continente) à Empresa de Publicidade e Edições Epel Ltd.ª, Caixa Postal 463—Lisboa.

Envitem-me grátis um número da Revista mensal *«Cultura e Recreio»*

Nome.....  
Morada.....

## Vende-se

Na rua 31 de Janeiro em Cacia um acento de casas com seis magníficas divisões, tendo pôço, tanque de lavar, eira, currais para gado e quintal, estando tudo em estado de novo. Quem pretender dirija-se ao sr. Joaquim da Silva Matos na mesma. (5)

## Casas

Vende-se umas na Viela do Poço, da Quinta do Loureiro, tendo um bom quintal com diversas árvores de fruta e vinha.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Manuel Tavares, Mezura—Coimbra, ou nesta redacção se informa. (9)

## Padaria

TRESPASSA-SE ou arrenda-se uma boa padaria. Quem pretender pode desde já falar com o seu proprietário sr. Manuel da Silva Carvoeiro.

(4) Golegã



Companhia de Seguros

**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim. — Capital  
1:224 Contos Reservas em 1937  
34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Av. da Liberdade, 18—LISBOA

Telegramas *Lanoican*  
Telefone n.º 24784 (382)

V A G O

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais  
e iguais  
Peçam tabelas dos novos  
preços  
Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO  
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

de—BRUNO DA ROCHA (294)

Esplendidos e higiênicos quartos. Armazem de  
mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

V A G O

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama  
de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 *Teleg. Farlea*

**Linhos** nacionais e estrangeiros em todas as larguras  
**Atoalhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e albas  
Enviam-se amostras para a província e ilhas  
Vendas por junto e a retalho (274)

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas  
e económicas, Dividoras, Portas para  
fornos, Cilindros e todas as máquinas  
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,  
Trasfega e de todos os sistemas  
e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

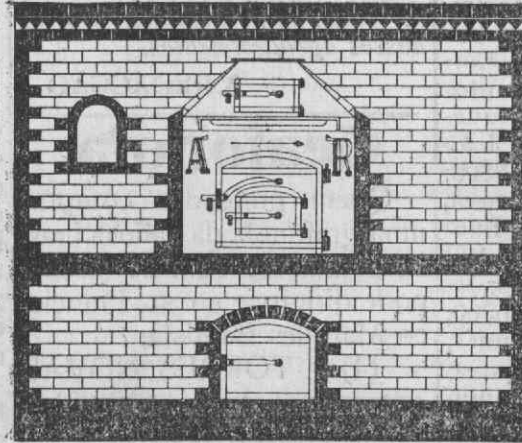
LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações  
de 3, 6 e 12 meses. (372)

**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada  
casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade,  
incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos  
para padaria de qualquer sistema, bem assim como for-  
nos para borôa, tendo para isso pessoal habilitado. Exe-  
cuta todos os trabalhos com perfeição e solidês e a pre-  
ços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece fer-  
ragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc.  
Modificam-se fornos antigos para sistema moderno.  
Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores  
frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve  
dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes  
o qual tem para exportação imediata todas as árvores  
frutíferas e de todas as qualidades, as quais são culti-  
vadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da  
Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os  
requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

Coenços — Ceira — COIMBRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.  
Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Colçada de Santo André, 74—LISBOA*

**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-  
ralharia, tais como: moinhos de água, vento  
e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um  
cálce deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e Decorações**DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque  
não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos  
mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal  
(69) Telefone 2640 PORTO

**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
A' venda em lôca a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA!!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico  
remédio que se conhece para a cura de todas as  
doenças da pele, como feridas de qualquer  
natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e  
nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e  
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despezas. Pedi-  
dos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**Oficina de Fogo de Artificio**de—**José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artis-  
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-  
çar passou. A comichão desaparece como por encan-  
to. A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-  
viada. Os alivios começaram. Medicamento por exce-  
lencia para todos os casos de eczema, humido ou  
sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA 'A FERMELA'**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

V A G O

**Dinheiro! Muito Dinheiro!**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes  
de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)